

A expansão do ensino superior privado em Angola. Um olhar sobre as motivações, expectativas e aspirações dos estudantes

Adelina de Kandingi

CESNOVA – Centro de estudos em Sociologia da Universidade Nova de Lisboa

Resumo

O presente estudo, realizado no âmbito de uma tese de doutoramento em curso sobre a expansão do ensino superior privado em Angola, tem como objectivo compreender o processo de tomada de decisão da escolha educacional dos estudantes que frequentam algumas instituições de ensino superior privado em Angola, apoiando-se em dados primários obtidos por meio da aplicação de um inquérito aos estudantes no ano de 2014, com recurso ao método de selecção aleatório e cujos dados recolhidos foram tratados com o auxílio do programa estatístico *IBM SPSS Statistics*. Apresenta-se uma caracterização socioeconómica e o percurso escolar dos estudantes através da descrição dos perfis com base nas suas características individuais, sociais, económicas e culturais, pretendendo-se, deste modo, explorar aspectos importantes para o conhecimento da população estudantil do ensino superior em geral e das universidades privadas, em particular, em Angola.

The expansion of private higher education in Angola. A look at the motivations, expectations and aspirations of students

Adelina de Kandingi

CESNOVA - Centre for Studies in Sociology of the New University of Lisbon

Summary

This study, conducted as part of a PhD thesis in progress on the expansion of private higher education in Angola, aims to understand the process of decision making of educational choice for students attending some private higher education institutions in Angola, relying on primary data obtained through application of a survey to students in 2014, using the method of random selection and whose collected data were processed with the help of the statistical program *SPSS Statistics*. We present a socio-economic characterization and the school career of students by describing the profiles based on their individual, social, economic and cultural characteristics, and we want it thus

explore important aspects to the knowledge of the student population in higher education in general and private universities, particularly in Angola.

Introdução

O ensino superior, elemento central para a economia global do conhecimento, é visto como uma das principais áreas da política educativa de muitos países, pelo facto de exercer uma importância significativa na qualificação de recursos humanos que farão parte da força de trabalho especializada, na mobilidade social, por permitir o acesso a trabalho qualificado e conseqüentemente com maior retorno financeiro, e na produção e divulgação de pesquisas em torno do papel do ensino superior nos países que ainda carecem de quadros altamente qualificados. Neste sentido, apresentam-se, aos governos, ao sector privado de ensino e às instituições académicas, dados que visam contribuir para a orientação das políticas públicas de educação, atendendo à necessidade de adaptação ao ambiente contemporâneo de mudança neste campo.

Nos últimos tempos, o ensino superior, que vive momentos de competitividade, tem originado um grande debate, reflectido em vários trabalhos de investigação, pese embora o facto de ser um sector que recentemente tem enfrentado variados problemas relacionados com a diminuição dos orçamentos financeiros, o aumento da procura em resultado das alterações demográficas, da alteração das aspirações profissionais num contexto de crescimento económico e da explosão das novas tecnologias que facilitam o acesso à informação. O ensino superior assumiu uma centralidade tal, resultado do mundo globalizado, e desempenha um papel de relevo na construção de uma sociedade baseada no conhecimento. Nesta medida, são muitos os factores que influenciam o indivíduo a querer ingressar no ensino superior, mas que o levam, simultaneamente, a confrontar-se com algumas situações de indecisão quando é necessário escolher o curso e a instituição. A compreensão destas questões, com implicações ao nível individual e, após a formação, no desenvolvimento económico e social do País, constitui o ponto central deste estudo.

Para a realização da pesquisa, que tem como objectivo compreender o processo de decisão dos alunos na escolha dos cursos e das instituições de ensino superior privado

em Angola, recorreu-se a metodologia quantitativa, através da aplicação de um inquérito por questionário no início de 2014 a estudantes de algumas dessas instituições.

1. Apresentação da população inquirida

A população inquirida, através da aplicação de um inquérito aleatório, consiste em estudantes que frequentam cinco (5) universidades privadas de Angola, no ano de 2014, tendo como objectivo apreender empiricamente a realidade dos processos de escolha a partir do momento da tomada de decisão e inquirir uma parte significativa de alunos que estudam nestas instituições.

O inquérito foi aplicado aos estudantes que se encontravam nas referidas instituições, nomeadamente nas Universidades Lusíada (ULA), Independente (UNIA), Privada (UPRA), Óscar Ribas (UOR) e Gregório Semedo (UGS). O inquérito foi distribuído de forma diversificada e aleatória a alguns estudantes que manifestaram interesse em participar neste estudo, quando se encontravam nas salas de aulas, nas bibliotecas e nos pátios, tendo em conta que na altura da aplicação do inquérito os alunos cumpriam um período de pausa pedagógica, devido ao processo de recenseamento da população angolana que teve lugar no mês de Maio em todo o País. Para o preenchimento dos inquéritos, os estudantes tiveram ajuda de alguns docentes que se encontravam nas respectivas universidades e da própria investigadora, que garantiu o anonimato das respostas.

2. Caracterização geral

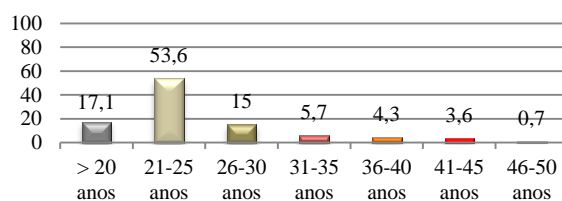
2.1. Idade

Em termos etários, constatamos que a população estudantil das universidades (ULA, UPRA, UNIA, UGS e UOR) onde foram aplicados os inquéritos é maioritariamente jovem, rondando em termos médios a idade dos 25 anos. Em termos de escalão etário, predomina o dos 21 aos 25 anos, onde encontramos mais de metade da população inquirida (53,6%). A população mais jovem, ou seja, com menos de 20 anos, representa

17% do universo inquirido, enquanto que os mais velhos, ou seja com idade superior a 26 anos, representa cerca de 29% desta população.

De um modo geral, podemos afirmar que a população Angolana é maioritariamente jovem, visto que ao observarmos os dados no gráfico abaixo depreendemos que se trata de uma constatação. Por esse facto, que o sistema educativo de Angola vive, actualmente, uma grande pressão da população estudantil, apesar de o subsistema de ensino superior ter conhecido recentemente um alargamento da rede de estabelecimentos de ensino superior público e privado, com a criação das sete regiões académicas. A criação das sete regiões académicas delimita o âmbito territorial de actuação e expansão das instituições de ensino superior. O Decreto n.º 5/09, de 7 de Abril de 2009, apresenta no seu capítulo 2, artigo 3.º, a organização das regiões académicas. A Região Académica I compreende as províncias de Luanda e Bengo; a Região Académica II compreende as províncias de Benguela e Kuanza-Sul; a Região Académica III compreende as províncias de Cabinda e Zaire; a Região Académica IV compreende as províncias da Lunda-Norte, Lunda-Sul e Malanje; a Região Académica V compreende as províncias de Huambo, Bié e Moxico; a Região Académica VI compreende as províncias de Huíla, Namibe, Kuando-Kubango e Cunene, e a Região Académica VII compreende as províncias de Uíge e Kwanza-Norte.

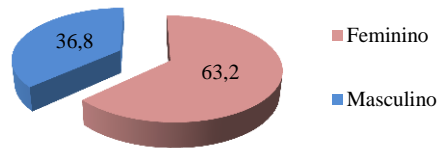
Gráfico 1: Grupos de idade (%)



2.2. Sexo

De acordo com o gráfico abaixo indicado, a maioria da população estudantil inquirida é do sexo feminino, representando cerca de 63,2%, sendo apenas 36,8% do sexo masculino. Esta tendência, de um número maior da presença feminina no ensino superior, que se tem verificado em todo mundo, revela-se igualmente em Angola, segundo os nossos dados, na medida em que encontramos em praticamente todos níveis de ensino uma presença significativa da população feminina.

Gráfico 2: Sexo (%)

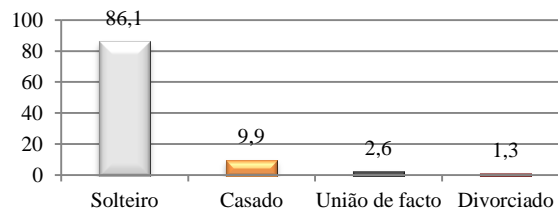


2.3. Estado civil

A grande maioria dos estudantes inquiridos é solteira, representando cerca de 86,1% dos respondentes. A presença de estudantes com outro estado civil, nomeadamente o de casado (9,9%), a viver em união de facto (2,6%) e divorciado (1,3%) são significativamente inferiores.

Esta constatação decorre do actual contexto angolano caracterizado por uma população maioritariamente jovem. Daí que nas instituições de ensino superior deparamo-nos mais com estudantes jovens do que com adultos. A tendência será dos mais velhos também passarem a procurar o ensino superior, para aumentarem os seus conhecimentos e se qualificarem com vista a acompanharem os avanços da ciência e das novas tecnologias que estão a revolucionar o mundo global e aumentarem as suas possibilidades de aceder a um trabalho qualificado, com maior retorno social e económico.

Gráfico 3: Estado civil (%)



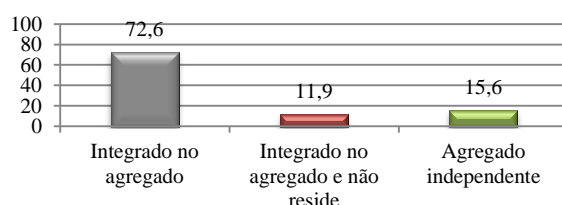
2.4. Nível socioeconómico do agregado familiar

2.4.1. Situação familiar

Quanto à situação familiar, verifica-se que a grande maioria dos estudantes respondentes está integrado no agregado de origem, representando cerca 72,6%. Ao passo que 15,6% constituem um agregado independente da família de origem e 11,9%

estão integrados no agregado de origem, apesar de não residirem com ele. Este quadro demonstra que grande parte dos estudantes está integrado no seu agregado familiar de origem, pelo facto da maioria da população Angolana ser jovem.

Gráfico 4: Estatuto do agregado familiar

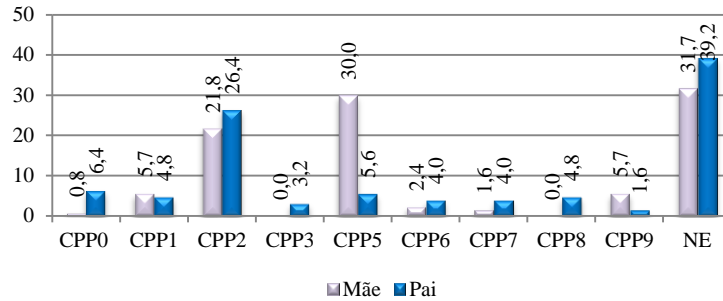


2.4.2. Função na profissão da família de origem

Para categorizarmos as profissões, optamos por adaptar a Classificação Portuguesa das Profissões 2010 (CPP) à realidade Angolana. Para tal, optamos por introduzir uma nova categoria, a dos *Funcionários Públicos*, que pela sua especificidade analisamo-la separadamente das restantes categorias da CPP. Neste sentido, os grupos profissionais que mais se destacam no agregado familiar dos estudantes inquiridos das universidades onde foram aplicados os inquéritos é o de *Funcionário Público*, em que cerca de 39,2% são exercidas pelos pais e 31,7% pelas mães. Em segundo plano está o de *Trabalhadores dos Serviços Pessoais, de Protecção e Segurança e Vendedores* (CPP5) em que as mães lideram com cerca de 30% e os pais representam apenas 5,6%.

Estes dados confirmam que, em Angola, grande parte dos estudantes que frequentam as universidades privadas são filhos de famílias que trabalham na função pública, auferindo um rendimento médio. Curiosamente, mesmo assim interessam-se em custear as despesas com a formação dos filhos em Instituições de Ensino Superior (IES) Privado.

Gráfico 5: Profissão dos pais – CPP (2010), em grande grupo (%)

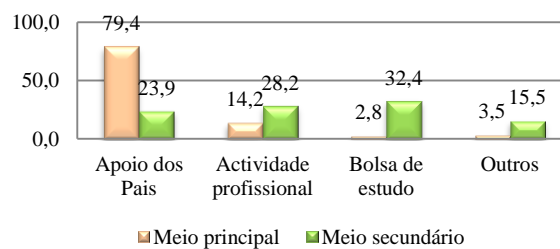


Legenda: CPP0 – Profissões das Forças Armadas; CPP1 – Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, directores e gestores executivos; CPP2 – Especialistas das actividades intelectuais e científicas; CPP3 – Técnicos e profissões de nível intermédio; CPP4 – Pessoal administrativo; CPP5 – Trabalhadores dos serviços pessoais, de protecção e segurança e vendedores; CPP6 – Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta; CPP7 – Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices; CPP8 – Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem; CPP9 – Trabalhadores não qualificados; NE – Funcionário público, não especificado.

2.4.3. Rendimento familiar

À semelhança do que acontece com outras variáveis de caracterização dos estudantes inquiridos, pela sua jovialidade, também no rendimento familiar, mais concretamente os meios de subsistência durante o curso, surge o apoio dos pais como o principal meio (79,4%). Como meio secundário, encontramos as bolsas de estudos como o apoio secundário mais evidenciado (32,4%). Finalmente, para 28,2% dos inquiridos a remuneração da actividade profissional é também apresentada como o meio secundário.

Gráfico 6: Meios de subsistência durante o curso (%)



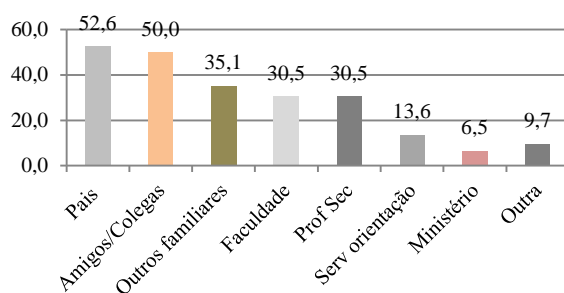
3. Opções de ingresso dos estudantes inquiridos

3.1. Fontes para a escolha do curso

No que diz respeito às fontes para a escolha do curso, é de referir que 52,6% dos respondentes aponta os pais, 50% os amigos e colegas, 35,6% outros familiares, 30,5% informação fornecida pelas universidades, 30,5% informação fornecida pelos professores do secundário, 13,6% serviços de orientação do ensino secundário e 6,5% centro de informação do Ministério do Ensino Superior.

Estes dados corroboram que na tomada de decisão geralmente se tem em consideração as opiniões de terceiros, as percepções do consumidor a respeito do produto a adquirir e os objectivos a satisfazer (José, 2010). Neste quadro, podemos constatar esta situação, na medida em que os pais aparecem em primeiro lugar, seguidamente os amigos e colegas, outros familiares e as universidades como as principais fontes que influenciam os estudantes na escolha do curso e da instituição. Os pais aconselham mais os filhos a escolherem os cursos, porque dão mais importância ao curso que o seu filho vai ter no futuro, do que propriamente a instituição, que para eles aparente ser menos relevante.

Gráfico 7: Fontes para a escolha do curso

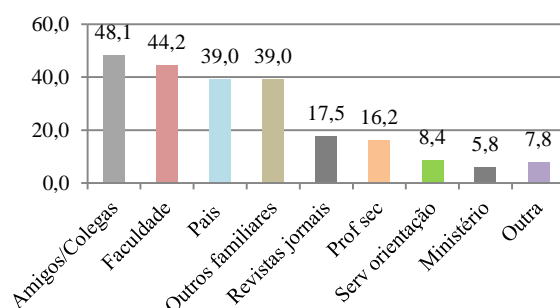


3.2. Fontes para a escolha da instituição de ensino

Relativamente às fontes para a escolha da instituição de ensino, do total da população inquirida cerca de 48,1% refere os amigos e colegas, 44,2% a universidade, 39% os pais e outros familiares, 17,5% revistas e jornais, 16,2% professores do secundário, 8,4% serviços de orientação e 5,8% centro de informação do Ministério do Ensino Superior.

Comparativamente aos dados da escolha do curso, para a escolha da universidade o quadro inverte-se, passando os amigos e colegas para o primeiro lugar, seguido das universidades e por fim os pais e outros familiares. Tal facto pode estar associado aos pais não conhecerem bem as instituições existentes, numa altura em quase todos os anos abre, em Angola, uma ou mais universidades privadas, facto que desperta mais a atenção dos jovens estudantes que interagem no dia-a-dia com o que acontece ao nível da política educativa do país.

Gráfico 8: Fontes para a escolha da Universidade

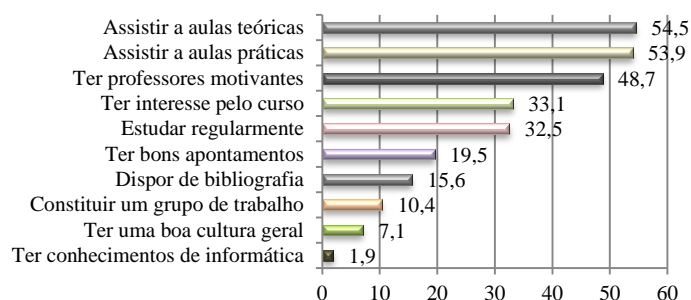


3.3. Expectativas sobre o desempenho escolar na universidade

À entrada e durante a frequência universitária, os estudantes têm expectativas sobre o seu desempenho escolar. O gráfico abaixo indicado apresenta um conjunto de características das quais os inquiridos indicam as três mais importantes para um bom desempenho escolar ao longo do curso.

Assistir a aulas teóricas é a característica mais referenciada, com cerca de 54,5%, e a aulas práticas, com 53,9%, assim como ter professores motivantes, com 48,7%, são as actividades consideradas mais importantes para ter um bom aproveitamento escolar apontadas pelos respondentes.

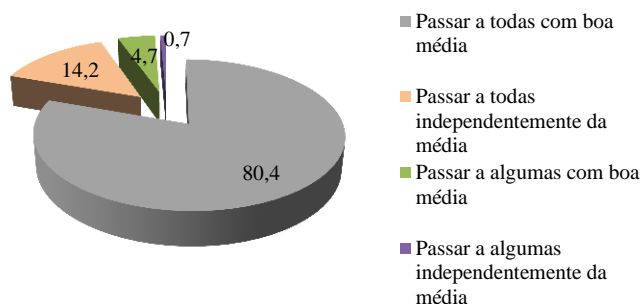
Gráfico 9: Atividades importantes para bom aproveitamento no curso



3.4. Resultados até terminar o curso

Até terminar o curso, as expectativas de sucesso escolar ao nível mais concreto dos resultados do investimento com a frequência na universidade revelam-se, em geral, bastante positivas. Neste sentido, 80,4% dos inquiridos perspectiva passar a todas as disciplinas com boa média; 14,2% pensa passar a todas independentemente da média; 4,7% perspectiva passar a algumas com boa média; e somente 0,7% pensa passar a algumas independentemente da média.

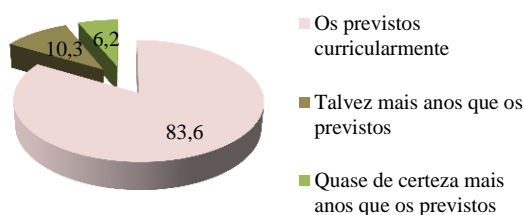
Gráfico 10: Resultado de investimento até terminar o curso (%)



3.5. Tempo para terminar o curso

Na mesma linha do plano das expectativas escolares, a maioria dos inquiridos, representando 83,6%, espera concluir a formação superior em que se inscreve no tempo curricularmente previsto. Em 10,3% dos casos é colocada a hipótese de a licenciatura ser concluída em mais anos do que os previstos, sendo que apenas 6,2% afirma que esse prazo terá que ser alargado.

Gráfico 11: Anos programados para terminar o curso (%)

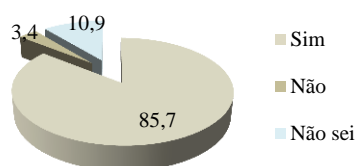


4. Expectativas sobre a obtenção de uma outra formação

4.1. Realização de uma outra formação académica

Em termos de prolongamento da formação académica para além da licenciatura, a proporção de estudantes que afirma que pretende realizar outra formação académica ronda os 85,7%, enquanto 10,9% ainda não sabe se o fará. Certos de que tal não irá acontecer encontravam-se somente 3,4% de estudantes.

Gráfico 12: Pensa vir a realizar outra formação (%)



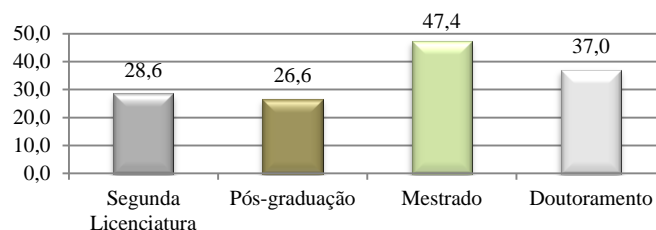
4.2. Outra formação que pensa vir a tirar

Entre o leque dos indivíduos que foram inquiridos, nomeadamente os que afirmam que irão realizar uma outra formação académica, verifica-se que 47,4% dos respondentes refere o mestrado, seguindo-se o doutoramento com 37,0%. Existindo também 28,6% que afirma frequentar no futuro uma segunda licenciatura, e 26,6% que pensa vir a realizar uma pós-graduação.

Esta tendência de prosseguir os estudos decorre de uma motivação que está a mover os jovens a valorizarem a educação, tendo em conta as mudanças das novas tecnologias, da

explosão do conhecimento, da globalização e da produtividade, que estão a transformar as instituições de ensino e as formas de ver o mundo actualmente, assim como à emergência da competitividade para aceder a melhores postos de trabalho. Se anteriormente a escassez de recursos humanos altamente qualificados fazia com que os lugares disponíveis no mercado de trabalho fossem superiores ao número de diplomados, actualmente o aumento da oferta formativa, o regresso de quadros formados no exterior e o aumento do número de diplomados parecem impelir os estudantes a reconhecer que se torna necessário prosseguir estudos superiores para além da licenciatura. É nesta linha de pensamento que se argumenta que “é preciso que as universidades continuem à altura de responder à procura, adaptando constantemente os novos cursos às necessidades da sociedade” (UNESCO,1996:143).

Gráfico13: Outra formação que pensa vir a tirar



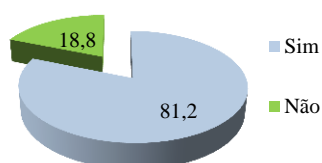
4.3. Actividade profissional desejada

Olhando para o gráfico abaixo indicado, a análise dos dados demonstra que a especificação da actividade profissional futura aponta para uma forte relação entre as áreas de estudo dos cursos nas quais os indivíduos se inscreveram e as áreas profissionais nas quais se enquadram as actividades que gostariam de exercer no futuro. Assim, 81,2% tem ideia da área profissional desejada e somente 18,8% refere não ter ainda uma ideia sobre as suas expectativas profissionais futuras.

Esta constatação decorre do facto de, actualmente em Angola, uma parcela significativa dos jovens perspectivarem tirar uma formação superior para ingressarem no mundo do trabalho com mais qualificações e competências mais sólidas, por forma a terem um nível de vida melhor do que a família de origem. Neste sentido, é importante que as

instituições de ensino compreendam os factores que influenciam os estudantes (actuais e os futuros), no processo de decisão de escolha, de selecção e da satisfação com as instituições de ensino superior, na medida em que estes aspectos podem jogar um papel importante no aumento contínuo do planeamento e desenvolvimento das instituições (Lane-Marher & Ashar, 2001; José, 2010).

Gráfico 14: Ideia da actividade profissional desejada (%)

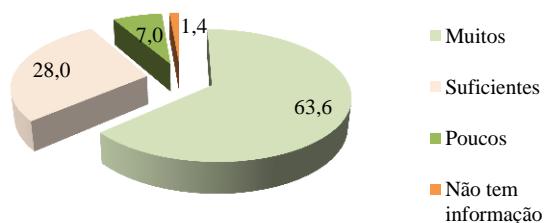


3.4. Competências adquiridas com o curso para o exercício de uma profissão

A análise das expectativas dos estudantes face ao seu percurso escolar tem a ver com a relação entre o curso e o mercado de trabalho. Deste modo, procurou-se compreender as expectativas que podem ser encontradas entre os estudantes em torno dos conhecimentos e competências que lhes são transmitidos ao longo do curso e da sua aplicabilidade no exercício de uma actividade profissional.

Podemos referir que as expectativas são elevadas, uma vez que 63,6% espera receber muitos conhecimento e competências para o exercício da sua actividade profissional futura. Ao passo que para 28% dos inquiridos esses conhecimentos e competências não são consideradas suficientes.

Gráfico 15: Conhecimentos do curso (%)



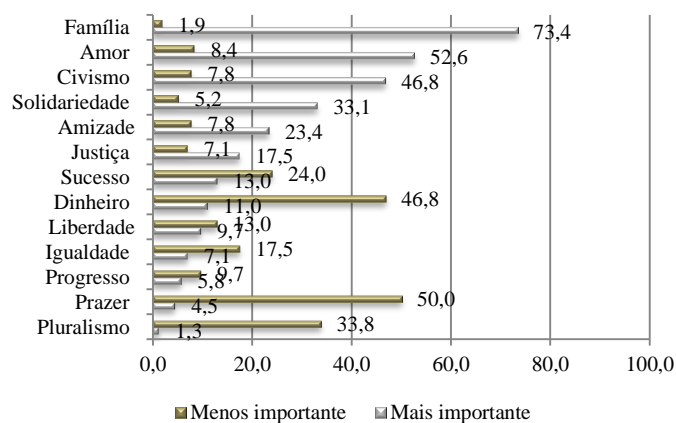
5. Valores e atitudes sociais considerados mais importantes e menos importantes

O gráfico abaixo indicado dispõe de um conjunto de valores sociais face aos quais os estudantes apresentam a sua opinião, estabelecendo uma hierarquia de evidências aos 3 valores mais e menos importantes.

Assim, no conjunto das universidades, destacam-se os valores respeitantes à «família», na ordem de 73,4%, e o «amor», com 52,6%, como os mais importantes de todos. A estes seguem-se ainda o «civismo», com 46,8%, a «solidariedade», com 33,1%, e a «amizade», com 23,4%. Pelo contrário, são considerados valores menos importantes o «prazer», com cerca de 50%, o «dinheiro», com 46%, e o «pluralismo», com 33%.

O valor relativo à «família» destaca-se como o mais importante, na medida em que representa a maior percentagem do leque dos valores mais referenciados pelos estudantes inquiridos. Outro aspecto interessante é o facto de a família representar o núcleo central da sociedade, e em África, e muito particularmente em Angola, a família tem um valor simbólico e altamente significativo para os indivíduos.

Gráfico 16: Valores e atitudes sociais – mais e menos importantes (%)



6. Considerações finais

Em jeito de conclusão, podemos referir que este estudo permitiu compreender as tendências mais significativas que caracterizam a população estudantil das universidades privadas de Angola, aquando da sua tomada de decisão na escolha do curso e da instituição, bem como da avaliação que tecem do seu percurso em termos formativos nestas instituições.

Seguindo a apresentação dos dados, é de referir que relativamente à estrutura etária, observa-se que a população inquirida é bastante jovem e maioritariamente do sexo feminino. Em termos do estado civil, é uma população maioritariamente solteira, facto que reforça a ideia de que uma proporção elevada afirma estar ainda integrado no seu agregado familiar de origem, residindo com ele ou não.

Quanto à profissão dos pais, verifica-se que os pais da maior dos inquiridos são funcionários públicos, tanto os pais como as mães. Curiosamente, a grande maioria aponta o apoio dos pais como o principal meio de subsistência ao longo do curso.

Na escolha do curso, os factores apontados em primeiro lugar como os que mais influenciam os estudantes inquiridos são os pais dos respondentes, e no caso dos estabelecimentos de ensino, referem que são os amigos e colegas.

Interrogados sobre as expectativas de desempenho na universidade, as três actividades consideradas pelos inquiridos como as mais importantes para ter-se um bom aproveitamento escolar consistem em assistir a aulas teóricas, assistir a aulas práticas e ter professores motivantes.

Na concretização do seu percurso escolar, a maioria dos estudantes pensa obter resultados elevados, que se traduzem na ideia de passar a todas as disciplinas com boa média. De igual forma, com relação ao tempo de conclusão, a grande maioria pensa concluir a formação superior em que se inscreve no tempo curricularmente previsto. Em termos de realização de uma outra formação académica posterior à conclusão do curso, destacamos igualmente que uma elevada proporção de inquiridos refere que pretende dar continuidade aos seus estudos, principalmente a nível de mestrado e de doutoramento.

Para as actividades profissionais desejadas, a maioria dos inquiridos tem uma ideia da área profissional na qual pretende trabalhar no futuro. Tal facto reforça a ideia de a maioria dos inquiridos ter expectativas elevadas em relação aos conhecimentos e competências que vão adquirir ao longo do curso.

Por último, no que diz respeito aos valores sociais e culturais considerados mais e menos importantes, a maioria dos respondentes refere-se à família e ao amor como os

mais importantes de todos. Ao passo que o prazer, o dinheiro e o pluralismo são considerados os menos importantes.

Referência bibliográfica

José, AER (2010). *Tomada de decisão na escolha do Curso Superior: Estudo de Caso dos Cursos da área de Ciências Empresariais da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Portalegre*. In <http://comum.rcaap.pt/bitstream/123456789/2076/1/Tomada%20de%20decis%C3%A3o....pdf>. Acedido a 15 de Julho de 2014.

Lane-Marher, Maureen and Ashar, Hanna (2001). Students. Edu: guidelines for online educatins programs, *Educause Quarterly*, 24 (1), pp. 26-31. In <http://eric.ed.gov/?id=EJ632848>. Acedido em 4 de Julho de 2014.

UNESCO (1996). *Educação um tesouro a descobrir*. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. São Paulo: Cortez Editora.

O Decreto n.º 5/09, de 7 de Abril de 2009